

## MEMÓRIA E ESQUECIMENTO: A DITADURA MILITAR NO TRABALHO E NA VIDA DE CIDADÃOS BRASILEIROS: UM ESTUDO DE DEPOIMENTOS.

*Luis Eduardo França Jardim*

**Contato com o Autor:** luisfjardim@yahoo.com.br

**Orientador:** Prof. Dr. José Moura Gonçalves Filho

**Programa de Pós-Graduação:** Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST)

**Nível do Trabalho:** Doutorado

**Introdução:** No Brasil, uma nebulosidade ainda obscurece os acontecimentos da ditadura civil-militar e reluta em abrir espaço para a justiça, memória e elaboração. Ainda hoje identificamos o legado disciplinar do regime de intensa repressão militar, naturalizado em diversas ações do cidadão e do Estado. A amplitude da violência não atingiu apenas as lideranças políticas de oposição ao regime, mas se estendeu, por vezes de modo velado e insidioso, a todo cidadão que viveu aquela época, e também aos que hoje, sem saber, transitam por entre os emaranhados ocultos da malha política tecida pelo regime. As ações do Estado trouxeram consequências profundas à sociedade, sentidas a longo prazo e, muitas vezes, não percebidas diretamente como associadas ao regime. Com o intuito de erigir pilares de dominação e sustentação dos interesses do regime, foram criadas políticas públicas que determinaram transformações em *estruturas* fundamentais da sociedade. Deste modo, áreas fundamentais para a constituição de um povo como educação, saúde, justiça e cultura sofreram interferências e foram afetadas em sua base, criando meios de transformar a visão de mundo da população e instaurando um modo de pensar e agir. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é identificar, analisar e discutir as marcas deixadas pela ditadura no modo de existir do brasileiro. A partir da análise e discussão de depoimentos de agentes trabalhadores implicados nestas áreas institucionais afetadas pela ação do regime militar: educação, saúde, justiça e cultura, pretendemos *interrogar sobre as formas pelas quais a ditadura abriu novos espaços de relação do trabalhador com seu cotidiano, construindo novos sentidos à sua experiência pessoal*. **Método:** Esta pesquisa envolve, primeiramente, um estudo teórico e histórico que retoma as origens e o desenvolvimento das estruturas sociais e econômicas de dominação do trabalhador desde o período colonial. Posteriormente, a pesquisa se desenvolverá a partir da análise de depoimentos de trabalhadores que tenham construído uma sólida identidade profissional em áreas afetadas pelo regime, tendo exercido ativamente sua função *durante* o período da ditadura civil-militar. **Resultados Parciais:** Foram pesquisadas bibliografias relevantes sobre a história do desenvolvimento econômico e social da Brasil, desde o escravismo no período colonial, até as ditaduras Vargas e civil-militar. Esta etapa situou e diferenciou mais claramente a ditadura civil-militar brasileira na história de dominação no Brasil como um Estado de Exceção com características históricas próprias. Neste momento, a pesquisa encontra-se no estágio de seleção dos depoentes. **Considerações Parciais:** Apesar de identificarmos no Brasil um processo proveniente de uma estrutura de dominação instaurada pelo capitalismo por mais de quatro séculos, a ditadura civil-militar de 1964-1985 caracterizou-se como um acontecimento único na história de dominação no país, que criou raízes consistentes em nossa estrutura política e social. As políticas repressivas do regime evidenciam a intenção de atingir amplamente a população em geral, penetrando dos espaços mais íntimos aos mais coletivos da vida social. Sua ação deixou marcas

profundas na sociedade e criou mecanismos próprios de continuidade de seu sistema, que serão investigados a partir da memória dos trabalhadores das áreas selecionadas.

**Palavras-chave:** Memória. Trabalhadores. Ditadura Militar. Dominação.

**Agência financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)